

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ 35: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL SOB A ÓTICA DA LÍNGUA EM USO: MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS

READING AND TEXT PRODUCTION FROM THE PERSPECTIVE OF LANGUAGE IN USE: MULTIPLE PERSPECTIVES

Ana Beatriz Arena ¹, Ana Cláudia Machado dos Santos², Milena Torres de Aguiar ³

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5284-553X> e-mail
ana.arena@uerj.br

² Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8256-1474> e-mail
anaclaudiamachadoteixeira@id.uff.br

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
<http://orcid.org/0000-0001-9072-4093>
milenatda@gmail.com

O ensino de língua portuguesa, quando compreendido a partir da língua em uso, abre espaço para reflexões diversas sobre leitura e produção textual, articulando dimensões teóricas, práticas e sociais. É nessa perspectiva que a Revista Pensares, periódico do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da FFP-UERJ, consolida-se como espaço privilegiado para discussões que abordam a leitura e a produção de textos em sua complexidade, considerando a língua como prática situada, dinâmica e plural, em consonância com os documentos oficiais que orientam a educação básica, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Hoje vivemos a era da “pós-verdade”, marcada pela circulação intensa de discursos, quando os fatos objetivos deixam de ser relevantes para a formação da opinião pública, frequentemente pautada por crenças pessoais e apelos emocionais. Muito disso se deve ao baixo grau de letramento de grande parte da população, que acaba se tornando vulnerável àqueles que detêm maior domínio das práticas textual-discursivas e do controle midiático. Ler e produzir sentidos não é simplesmente decodificar palavras; envolve a mobilização de conhecimentos linguísticos, textuais e socioculturais, para além da materialidade linguística. Em síntese, a construção de

sentidos não está apenas no leitor, nem no texto, mas na interação autor-texto-leitor (Koch; Elias, 2006, p. 21). Nesse contexto, a sala de aula configura-se como espaço de diálogo crítico e criativo, no qual a leitura e a escrita ocupam lugar central em uma educação que se quer cidadã, de modo que a formação de professores precisa estar comprometida com esse cenário.

Ao propormos o Dossiê 35, nossa intenção foi reunir contribuições que evidenciam tanto a diversidade de abordagens teóricas quanto a potência de experiências didático-pedagógicas desenvolvidas em diferentes contextos de ensino e pesquisa, tendo como eixos a leitura e a produção textual sob a ótica da língua em uso, isto é, da língua em funcionamento em diferentes práticas sociais e situações comunicativas. Assim, para esta edição da Revista Pensares, selecionamos nove textos que apresentam reflexões teóricas e práticas docentes nos ensinamentos fundamental, médio e superior, oferecendo ao leitor um panorama consistente de pesquisas e intervenções realizadas nas salas de aulas de diferentes regiões do Brasil. x

O artigo que abre este dossiê, “Abordagem da coesão e coerência em propostas de produção textual: análise de livro didático do ensino médio”, é assinado por Neyrivania Rodrigues, Vilma Nunes e Janete Silva. Trata-se de pesquisa documental qualitativa, que tem como fonte o livro didático *Multiversos: língua portuguesa*, de Maria Tereza Rangel Arruda Campos e Lucas Kiyoharu Sanches Oda. Fundamentadas pelo campo teórico da Linguística Textual, Rodrigues, Nunes e Silva analisam a abordagem da coesão e da coerência nos enunciados propostos no boxe *#nósnaprática*, presente em todas as unidades do livro. As autoras justificam a análise desta seção específica porque é nela que se propõe a prática dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes no decorrer da unidade, por meio da produção de textos escritos, orais e multimodais. As autoras concluem que a abordagem da coesão e coerência foi realizada de maneira satisfatória no livro didático analisado, ainda que, em muitos casos, de maneira implícita, pode levar os alunos a terem dificuldade para identificar esses critérios, eventualmente necessitando da mediação do professor.

No segundo artigo, “Pedagogia antirracista e letramento literário: a construção da identidade negra a partir de *Meu crespo é de rainha*”, Rosângela Gomes Ferreira, Simone Maria Bacellar Moreira e Roberta Costa Motta relatam a vivência de uma

pesquisa-ação desenvolvida em uma escola pública em São Gonçalo, a partir da integração de atividades conjuntas do Clube do Livro dos projetos “Saber pra Mudar – Redação”, “Saber pra Mudar – Literaturas” e o Projeto de Prodocência “Círculos de Letramento - Tecendo narrativas de vivências”, focada em utilizar o letramento literário e multimodal, com ênfase em práticas antirracistas e decoloniais, para o fortalecimento da identidade de crianças negras do Ensino Fundamental I. O projeto trabalhou a leitura da obra *Meu Crespo é de Rainha* (2018), de bell hooks, buscando diferenciar leitor de ledor e transformando a prática social da leitura em uma ferramenta de emancipação crítica. Os alunos produziram textos não-verbais de autorretratos coroados com filtros digitais, o que trouxe resultados notáveis, como a reconstrução da sua autoestima, já que passaram a enxergar seus traços e cabelos crespos como símbolos de beleza e orgulho, além do desenvolvimento de um senso crítico sobre a diversidade. Ferreira, Moreira e Motta afirmam a importância da literatura articulada a uma pedagogia antirracista para a formação de leitores mais críticos, sensíveis, e para a construção de identidades livres e valorizadas.

No terceiro artigo, “Uma proposta crítico-metacognitiva para o ensino de inglês como língua adicional: reflexões e aplicação”, Fred Ludugerio discute a articulação entre Educação Linguística Crítica e metacognição como prática docente integrada no ensino de língua inglesa. A partir de uma sequência de atividades desenvolvidas com uma turma do 9º ano de uma escola pública estadual do Rio de Janeiro, o trabalho apresenta uma proposta que combina o estudo de elementos linguísticos, estratégias de leitura e informações extralinguísticas, em consonância com o Currículo de Referência do estado. Os resultados indicam que a integração entre pensamento crítico-metacognitivo, consciência linguística e uso contextualizado da língua contribui para a formação de leitores mais autônomos e críticos.

O quarto artigo, “Um estudo do subjuntivo com aprendizagem linguística ativa e seu impacto na leitura e na escrita de estudantes do ensino fundamental”, apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do PROFLETRAS, voltada ao ensino do modo verbal subjuntivo em turmas do 6º ano do ensino fundamental. Tendo como base contribuições teóricas sobre norma, variação e sentidos, Juliana Silva dos Santos e Kátia Nazareth Moura de Abreu articulam a perspectiva da Aprendizagem Linguística Ativa com a Aprendizagem Visível, destacando o papel mediador do

professor no desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Os dados analisados evidenciam avanços significativos na compreensão e no uso do subjuntivo, com ampliação do repertório linguístico e maior adequação às diferentes situações comunicativas.

No quinto artigo, “Ouvir, criar, escrever: a produção de textos multimodais na retextualização da fala”, Kleiane Bezerra de Sá, Caroline de Oliveira Maia e Suelene Silva Oliveira analisam a retextualização da oralidade para a escrita, articulada à produção de textos multimodais, como estratégia pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir de um relato de prática desenvolvida com alunos do 2º ano de uma escola pública, o trabalho mostra como a escuta de um conto e sua posterior reinterpretação por meio de textos que combinam elementos verbais e visuais favorecem o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de competências discursivas e criativas. Os resultados reforçam a importância de práticas que integrem retextualização e multimodalidade ao cotidiano escolar, contribuindo para o letramento linguístico desde os primeiros anos de escolarização.

O sexto artigo, “Mentoria em leitura e escrita: estratégia pedagógica para melhorar desempenho e evitar evasão de estudantes na graduação EAD”, de Antonio Carlos dos Santos Xavier, relata os resultados de intervenções pedagógicas realizadas durante sessões de mentoria acadêmica voltadas para a melhoria das habilidades de leitura e produção textual dos estudantes do curso de Letras da modalidade EAD como estratégia pedagógica a fim de melhorar o desempenho e reduzir uma eventual evasão acadêmica. Foi elaborado um programa de aulas *on-line* síncronas com propostas de atividades focadas na leitura proficiente e na produção textual de estudantes voluntários a participar deste experimento. As intervenções pedagógicas possibilitaram avanços significativos dos participantes nestas habilidades, comprovando que, ao oferecer orientações, recursos e metodologias educacionais estratégicas aos estudantes, é possível atenuar suas dificuldades de compreensão e produção de textos, e retroalimentar suas expectativas de permanência e de conclusão da graduação.

No sétimo artigo, “Ação de extensão e metodologias ativas: experiência de leitura e produção textual em oficinas de Letras e Artes”, Edna Pagliari Brun e Luciene Paula Machado Pereira apresentam uma atividade realizada no âmbito do projeto de

extensão “Oficinas Letrarte: prática pedagógica com a língua portuguesa e as artes visuais”, vinculado à Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Essa atividade, organizada em oficinas que contemplaram metodologias ativas, foi proposta a alunos do Ensino Médio de uma escola estadual de Mato Grosso do Sul e priorizou as práticas de leitura de textos artísticos literários e imagéticos e de produção de texto multissemiótico. As autoras concluíram que a elaboração de um roteiro didático dividido em etapas pré-textual, textual e pós-textual e a organização no modelo de rotação por estações e gamificação permitiram a leitura plena dos textos analisados, instigando os estudantes a participarem da atividade por meio de perguntas que efetivaram a análise dos elementos textuais e a reflexão sobre eles. Ademais, trabalhar a leitura e as práticas de linguagem como um processo que constitui sentidos fortalece uma formação docente significativa já que prepara o professor em formação inicial para uma ação docente na Educação Básica, a qual poderá colaborar de forma eficaz com o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes.

Douglas Freitas dos Santos e Janayna Bertollo Cozer Casotti, autores do oitavo artigo, “A escrita criativa na sala de aula como descoberta de si: reflexões e possibilidades”, compreendem a escrita não apenas como instrumento para registrar, avaliar e receber uma nota, mas como caminho para a descoberta de si com a escrita criativa. O artigo aborda, dessa forma, concepções de criatividade e escrita criativa, um panorama do cenário de produção textual em sala de aula e as possibilidades e os desafios subjacentes à escrita criativa como fenômeno nessa conjuntura. Os pressupostos teóricos são de estudiosos que se dedicam à escrita criativa em uma perspectiva educacional, literária, terapêutica e/ou psicopedagógica. Este artigo é, portanto, um estudo bibliográfico projetado na expectativa de que as salas de aula de língua(gens) repensem suas práxis e acolham a escrita criativa como um fenômeno que vai além da instrumentalização da escrita, podendo inclusive ajudar em outras práticas sociais.

Encerra este dossiê o artigo “Leitura e produção textual na escola a partir da obra *A árvore*, de Bartolomeu Campos de Queirós: uma proposta interdisciplinar”. Nele, as autoras Tania Maria Nunes de Lima Camara e Ana Paula Oliveira Macri Rodrigues propõem uma reflexão sobre os sujeitos envolvidos na formação de leitores

e na promoção da leitura e da produção textual na escola. O artigo desenvolve-se em três partes: na primeira, sintetiza o que propõem os teóricos Paulo Coimbra Guedes e Jane Mari de Souza, os quais defendem que o ensino de leitura e escrita integra a responsabilidade da escola e que esse deve ser um compromisso de todas as áreas. Na segunda parte, em articulação com a BNCC no que diz respeito ao eixo leitura, sugere uma aplicação dos preceitos desses autores à obra literária *A árvore*, em abordagem interdisciplinar direcionada à Educação Básica. As autoras apresentam uma trilha de leitura estruturada, contemplando cinco etapas, que se desenvolve a partir do tema **A árvore: uma proposta de leitura e produção textual**. Na terceira e última parte, Camara e Rodrigues dirigem uma palavra final aos docentes, destacando a importância de o professor ser também leitor, tendo em vista que sua sensibilidade o auxilia na escolha de textos para os seus alunos. Evidenciam a intertextualidade entre a obra analisada e *A importância do ato de ler*, de Paulo Freire, enfatizando “como a literatura pode ser compreendida tanto como espaço de fruição estética quanto como instrumento crítico de leitura de mundo”.

Diante deste panorama, desejamos aos leitores e leitoras do Dossiê 35 da Revista *Pensares* uma experiência enriquecedora. Esperamos que os textos aqui publicados possibilitem demonstrar a importância e centralidade do trabalho com leitura e produção textuais que vem sendo realizado nas salas de aula de Educação Básica e até em graduações, de forma, inclusive, a inspirar os já docentes e aqueles que pretendem ingressar futuramente na área de Língua Portuguesa.